



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS-GO EM RELAÇÃO AO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE JARAGUÁ.

Charles Lima Ribeiro¹, Nathan Carvalho Silva.² ¹Professor, Faculdade Metropolitana de Anápolis-FAMA. E-mail: charles20lima@gmail.com ² Acadêmico em Ciências Biológicas; Faculdade Metropolitana de Anápolis-FAMA.-mail: carvalho_nathan@hotmail.com ;

INTRODUÇÃO

A maneira como o indivíduo vê o espaço no qual habita tem muito a ver com a maneira na qual o mesmo o preserva e o Parque Estadual da Serra de Jaraguá é uma área típica de Cerrado com diferentes fitofisionomias, situada em uma área de aproximadamente 2.862,28 hectares, na face leste da BR-153 Belém-Brasília e na face oeste do Rio Pari. O bioma Cerrado possui expressiva biodiversidade, no entanto, em contrapartida é um dos mais ameaçados do mundo, estando incluído entre os principais hotspots, mesmo ocupando cerca de 24 % do território nacional (SCARIOT *et al.*, 2005). Devido principalmente ao desmatamento, ocorre uma diminuição acelerada de regiões compreendidas por tal bioma, fato esse corrente no Parque Estadual da Serra de Jaraguá, onde o desmatamento entre os anos de 2002 a 2009 compreendeu uma área de 1,06 Km², no entanto, mesmo com todas essas ações, principalmente as antrópicas, identifica-se a partir de estudos relacionados uma expressiva e relevante biodiversidade no bioma Cerrado (GARCIA; FERREIRA; LEITE, 2011; MACHADO *et al.*, 2004). A grande diversidade ecológica desse bioma está relacionada às suas diferentes fitofisionomias em comparação, por exemplo, a estratificação vertical presente na Amazônia e Mata Atlântica, que possuem ambientes bastante homogêneos entre si. O bioma Cerrado com sua heterogeneidade de habitats se faz um espaço de ocorrência de um variado e abundante número de espécies, principalmente endêmicas (MACHADO *et al.*, 2004). E diante de tais aspectos, a percepção ambiental se torna uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, uma tomada perceptiva do espaço, uma estratégia que se identifica as inter-relações existentes entre o homem e o ambiente – com identificação das expectativas, julgamentos e condutas (FAGGIONATO, 2003; FERNANDES *et al.*, 2006) . A percepção ambiental é uma estratégia importante para a determinação de políticas de cunho educativo, pois identifica problemáticas perante uma reflexão social e uma articulação dos sentidos fundamentais da educação ambiental, pois a mesma leva a tomada de ações de proteção e cuidado (JACOBI, 2003).

OBJETIVOS

Avaliar o nível de percepção ambiental dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas de uma instituição particular de ensino superior da cidade de Anápolis-GO, em relação ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá, Jaraguá-GO.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo realizou-se através de um curta metragem intitulado –Bença- produzido pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, modalidade bacharelado, da Faculdade Metropolitana de Anápolis, Anápolis-GO. A percepção ambiental foi aferida, a partir de um questionário produzido durante as filmagens, com questões fechadas de múltipla escolha e correlacionadas entre si. O questionário foi respondido antes da apresentação do

curta-metragem e após a apresentação do mesmo, a fim de avaliar o nível de impacto que o Bença conseguiu incitar em relação à percepção ambiental junto ao Parque Estadual da Serra de Jaraguá.

RESULTADOS

Os dados apresentaram discrepância significativa quanto ao momento – antes e depois ao curta metragem-; em relação a percepção ambiental dos envolvidos para com o Parque Estadual da Serra de Jaraguá. Antes da apresentação do curta metragem cerca de 60% acreditavam que a população que habita as regiões próximas ao parque possuíam dependência econômica, e após a apresentação cerca de 70% afirmaram existir grande parcela da população utilizando o Parque em períodos estacionais para a comercialização de frutos típicos da região. Cem por cento dos questionados afirmaram existir uma forte relação histórica do Parque Estadual da Serra de Jaraguá com os residentes de regiões próximas, principalmente da cidade de Jaraguá-GO. Identificou-se após a apresentação do Bença um aumento de 70% entre os questionados, com a opinião de que se necessita da elaboração de projetos e medidas protetivas e mitigadoras para a área em questão. E quando questionados - após o curta metragem- sobre os principais agentes que colaboram para a preservação do Parque, 50% afirmaram ser os adeptos do parapente, 20% os visitantes do Parque e apenas 30% a população que utiliza o parque para alguma atividade extrativista. E em relação ao momento do questionamento, identificou-se que 100% dos questionados apresentaram certo nível de indignação em torno das medidas adotadas para a preservação do Parque Estadual da Serra de Jaraguá, assim como a relação que os residentes nas suas proximidades apresentam.

CONCLUSÃO

O curta metragem serviu como agente sensibilizador, proporcionado diante de uma característica áudio-visual uma aproximação mais íntima da beleza, da diversidade e da riqueza existente no Parque Estadual da Serra de Jaraguá, como também serviu como espaço para a discussão e motivação. A consciência ambiental identificada em suma não foi propiciada pelo curta metragem, mas identificou-se que o público alvo já possuíam uma certa percepção ambiental, no entanto, uma percepção não regionalizada. Como também identificou-se no presente estudo que os maiores dependentes do Parque não colaboram para sua proteção e manutenção de sua biodiversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGGIONATO, S. Percepção Ambiental. Disponível em : <http://educar.sc.usp.br>, Acessado em: 26 de abril de 2013.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V.J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T.; USO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM APLICAÇÕES LIGADAS ÀS ÁREAS EDUCACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL, CONAMA, 2005 JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, março, 189-205 p., 2003.

SCARIOT, J.; SILVA-SOUSA,C.; FELFILI, J. M. (orgs). CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

MACHADO, R.B.; NETO;M.B.R.; PEREIRA;P.G.P.; CALDAS; E.F.S; GONÇALVES;D.A.; SANTOS,N.S.; TABOR,K.; STEININGER,M. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico. Conservação Internacional, Brasília, DF, 2004.

ÁREAS PROTEGIDAS NO BIOMA CERRADO: fragmentos vegetacionais sob forte pressão. 2011. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.4086.